

28/07/2014 às 05h00

## Os Brics domando o touro

Por Alicia Bárcena

O acordo dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) para criar duas instituições financeiras multilaterais - um Banco de Desenvolvimento (o New Development Bank, NDB) e um Fundo de Reservas (o Contingency Reserve Arrangement, CRA) - constitui uma excelente notícia para a arquitetura financeira internacional, para os países emergentes em geral e para a América Latina e o Caribe em particular. Esse acordo, aprovado em Fortaleza, é em parte uma resposta ao descontentamento desses países com o escasso avanço na reforma da arquitetura financeira global para responder aos desafios que enfrentam as economias emergentes e em desenvolvimento.

O processo de reforma tampouco fez justiça ao crescente peso que assumiram estas cinco economias em diferentes âmbitos da governança global. Entre 2000 e 2013 os países emergentes aumentaram a sua participação de menos de 40% para a metade do PIB mundial e esta tendência também se reflete no peso deste grupo de economias no investimento, no consumo e nas exportações mundiais.

O acordo formula respostas construtivas para três grandes desafios de longa data apresentados pelo sistema financeiro internacional: a governança das instituições financeiras multilaterais; o êxito de uma maior capacidade para canalizar recursos ao financiamento do desenvolvimento sustentável e inclusivo; e o alcance de uma maior estabilidade financeira como bem público global.

---

***Nada garante aos emergentes que, se enfrentarem uma crise, o FMI não volte a impor as condicionalidades que inibiram o desenvolvimento no passado. A criação do novo banco e do fundo de reservas é uma apropriação mais autônoma do futuro.***

---

estruturas de governança foram mínimas e dilataram-se com o tempo.

Ainda que, por exemplo, se tenha aprovado e comprometido o aumento nas cotas do Fundo Monetário Internacional, as reformas de 2010, em sua estrutura de tomada de decisões, ainda não foram implementadas. Por isso, nada garante às economias emergentes e em desenvolvimento que, ao enfrentar uma crise de balanço de pagamentos, as instituições financeiras de Bretton Woods não tornem a impor as condicionalidades que tanto inibiram os processos de desenvolvimento no passado. Nesse contexto, a criação destas duas novas instituições, o NDB e o CRA por parte dos Brics, constitui uma apropriação mais autônoma do futuro.

O recente consenso dos Brics é o acordo financeiro multilateral mais importante desde a criação das instituições de Bretton Woods. A necessidade inevitável de reformar as atuais instituições financeiras surgiu com mais força do que nunca no período da crise financeira global (2008-2009). O processo de reforma materializou-se, em parte, mediante o aumento dos níveis de capitalização e a flexibilização das condições de concessão de financiamento. Porém, as iniciativas concretas para a modernização da

---

## Mensagens dos leitores

---

IDH

Lamentável que o Brasil evolua tão pouco e tão lentamente e ocupe agora um vexatório 79º lugar em IDH, entre 187 países. Somos a 7ª economia mundial e não poderíamos ostentar IDH tão baixo.

28/07/2014 às 05h00 - Renato Khair -

**Brasil e Israel**

O Brasil não deve reclamar quando foi chamado de "anão diplomático" pelos israelenses. Por acaso alguém ouviu algum comentário de nossa diplomacia depois da queda do avião na Ucrânia, derrubado por separatistas que recebem apoio e armas do presidente Putin da Rússia? Morreram 298 inocentes. Pela ótica de nossa diplomacia, Israel deveria ficar de...

28/07/2014 às 05h00 - Beatriz Campos -

**Brasil e Israel**

Se o Brasil fosse relevante, a resposta não seria dura. Isto é o que dá fazer a diplomacia e os negócios com países irrelevantes e antidemocráticos.


28/07/2014 às 05h00 - Ronaldo José Neves de Carvalho -


Ver todas | Envie sua mensagem


---


## Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

'Shale gas' é a terceira bolha?  05h00

Os Brics domando o touro  05h00

Intervenções cambiais do BC  25/07/2014 às 05h05

Educação, eleições e o PNE  25/07/2014 às 05h00

E se faz com vontade construtiva, com plena clareza de propósitos. Como mencionou a presidente do Brasil, Dilma Rousseff, a criação destas instituições não se realiza em oposição ao Banco Mundial ou ao FMI, mas também que "se faz a favor de nós mesmos".

Outra das carências que persiste no sistema financeiro internacional é a dificuldade para mobilizar recursos para um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Neste contexto o novo Banco de Desenvolvimento vem para desempenhar um papel central. A nova instituição contará com um capital de US\$ 100 bilhões (inicialmente de US\$ 50 bilhões) e foi criada com o objetivo de mobilizar recursos para financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável não somente nos países Brics, mas em outros países emergentes.



De acordo com a Cepal, a América Latina e o Caribe necessitam de um investimento anual médio em infraestrutura da ordem de 6,2% de seu PIB para o período 2012-2020. Neste sentido, o Novo Banco de Desenvolvimento Brics abre uma fonte de financiamento adicional às já disponíveis e amplia o leque de opções

para os países em termos de instrumentos e mecanismos.

O acordo alcançado pelos Brics é um importante estímulo à estabilidade financeira como bem público global. O crescente número de crises registradas a nível mundial demonstra que a volatilidade e instabilidade são males endêmicos que foram potencializados pela crescente globalização financeira, e que os países desenvolvidos são tão vulneráveis aos vaivéns dos mercados financeiros e a seus efeitos de contágio como os países em desenvolvimento.

O estabelecimento do Fundo de Reservas entre as cinco economias dos Brics como mecanismo preventivo e de apoio à liquidez do balanço de pagamentos constitui uma contribuição para enfrentar a volatilidade e promover a estabilidade financeira. Complementa, também, os esforços de outras regiões em desenvolvimento. Este Fundo estabeleceu-se como um acordo de swaps de moeda por um valor de US\$ 100 bilhões, dos quais a China participa com US\$ 41 bilhões, o Brasil, a Índia e a Rússia com US\$ 18 bilhões cada um e a África do Sul com US\$ 5 bilhões.

A estabilidade financeira dos Brics constitui uma externalidade positiva para a economia global. Além dos temas financeiros, trata-se de um avanço histórico mediante o qual os países emergentes assumem a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento e dispõem de seus recursos para financiá-lo.

**Alicia Bárcena é secretária-executiva da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).**

Recomendar

1

Tweet

1

Share

g+1

0

Ω

## RECOMENDADO PARA VOCÊ

Seleção



22/07/2014

**M. Officer é processada em R\$ 10 milhões por más condições de**



24/07/2014

**Prejuízo da Amazon sobe para US\$ 126 milhões no 2º**



24/07/2014

**Ex-chanceleres brasileiros veem reação de Israel como**

trabalho

trimestre

"inaceitável"